

206

CONHECIMENTO E FALSIDADES BENIGNAS. *Lionara Fusari, Claudio Gonçalves de Almeida (orient.)* (PUCRS).

No debate epistemológico contemporâneo, o termo ‘falsidades benignas’ designa crenças falsas que parecem exercer um papel essencial na produção de conhecimento inferencial. O intuito de nosso projeto de pesquisa é examinar as propostas teóricas que admitem a existência de falsidades benignas. Os casos que serão apresentados fazem ver que é, mesmo, necessário que se compreenda como uma crença falsa pode servir de premissa em um caso de raciocínio que tenha como conclusão um aparente caso de conhecimento. O reconhecimento da existência de falsidades benignas, no entanto, ocasionará o abandono de uma das suposições mais fundamentais da epistemologia desde Aristóteles. Em vista do impacto dessa tese, muito cuidado é requerido na análise desses casos. As referências bibliográficas que estão sendo consultadas, para a investigação deste assunto, incluem títulos de Aristóteles, Bertrand Russel, Peter Klein, Risto Hilpinen, Cláudio de Almeida, Jonathan Kvanvig Roderick Firth e Ted Warfield, entre outros.